

140

A REGÊNCIA DO VERBO "IR": ESTUDO VARIACIONISTA. *Roberta Moreira Freitas, Maria José Blaskovski Vieira (orient.)* (UniRitter).

A gramática normativa brasileira determina o uso das preposições “a” e “para” com verbos de movimento, mas o que se percebe, na fala coloquial, é o uso da preposição “em”. Com base nos fundamentos da Teoria da Variação, pretende-se discutir esse processo de mudança, identificando os fatores lingüísticos e extralingüísticos que condicionam a escolha da preposição que rege o verbo “ir”. Na realização deste estudo, de natureza quantitativa, serão utilizados, do banco de dados VARSUL, dados de 16 informantes de cada uma das três capitais da Região Sul: Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Considera-se como variável dependente o uso da preposição “a/para” regendo o verbo “ir”. Já as variáveis independentes, dividem-se em lingüísticas e extralingüísticas. São variáveis lingüísticas o traço semântico do locativo, o grau de definitude do locativo, o grau de determinação do locativo, o traço semântico [\pm permanência] e a existência de elemento interveniente entre o verbo e a preposição. São variáveis extralingüísticas o sexo, a escolaridade, a idade e a cidade de origem do falante. Para a realização da análise dos dados que compõem o corpus da pesquisa, após a sua codificação, serão utilizados os programas computacionais que formam o pacote VARBRUL. Com base em Mollica (1998), trabalha-se com a hipótese de que o traço [+ aberto] do locativo tende a selecionar a preposição “a/para”, enquanto o traço [- aberto] tende a selecionar a preposição “em”. Em relação ao grau de definitude do locativo, quanto mais definido, maior a possibilidade de o verbo ser empregado com a preposição “em”; quanto mais indefinido, maior a possibilidade de o verbo ser empregado com a preposição “a/para”.